

Responsabilidade é a palavra-chave

XXII Enbra e VIII CMA consolidam a importância dos princípios do Pacto Global



Cidade do Rio de Janeiro se firma como palco de discussões e decisões mundiais

Onze painéis e 49 palestrantes debatem temas como educação, fome e corrupção

Domenico de Masi brilhou durante a Conferência Magna que abriu os eventos

Expediente

Revista Eletrônica



COMITÊ GESTOR

Presidente do CRA-RJ
Adm. Wagner Siqueira

Presidente da Câmara de
Relações Internacionais e Eventos do CFA
Adm. Sérgio Pereira Lobo

Vice-Presidente de
Relações Externas do CRA-RS
Adm. Rogério Bohn

COORDENAÇÃO GERAL

Adm. Wagner Siqueira

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS

Adm. Leonardo Ribeiro Fuertth
Adm. Raquel Amorim

COMITÊ TÉCNICO

Adm. Wallace de Souza Vieira - Coordenador
Adm. Elizabeth da Costa Bastos

COMITÊ CIENTÍFICO

Adm. Paulo Cesar Teixeira (D.Sc.) - CRA-RJ - Coordenador
Adm. Annor da Silva Junior (D.Sc.) - CRA-ES
Adm. Antonio Rodrigues de Andrade (D.Sc.) - CRA-RJ
Adm. Aureliano Da Silva Tavares (M.Sc.) - CRA-RJ
Adm. Carlos Roberto Fernandes de Araujo (M.Sc.) - CRA-RJ
Lic. Federico Borraro Pérez - CEPAAE (Guatemala)
Adm. Gerson Moreira Rocha (Esp.) - CRA-RJ
Lcdo. Héctor Stoppini - ALAM (Mendoza/Argentina)
Adm. Helio Meirim (M.Sc.) - CRA-RJ
Lic. José A. Ficarra (Dr. h.c.) - Consejo de Buenos Aires (Argentina)
Adm. Lorena Carmen Gramms (M.Sc.) - CRA-PR
Adm. Marcelino Tadeu de Assis (Esp.) - CRA-RJ
Adm. Marcos Lael de Oliveira Alexandre (M.Sc.) - CFA
Adm. Maurício Henriques Marques Luz (M.Sc.) - CRA-RJ
Adm. Reinaldo Faissal (M.Sc.) - CRA-RJ
Adm. Sérgio Luiz Lessa de Gusmão (D.Sc.) - CRA-RS
Adm. Sônia Ferreira Ferraz (M.Sc.) - CRA-MG
Adm. Teresinha Covas Lisboa (D.Sc.) - CRA-SP
Julia Tito (Suporte técnico-administrativo)

COMITÊ DE MARKETING E PROMOÇÃO

Adm. Paulo Cesar Coelho
Adm. Sonia Cristina Lima Marra
Adm. Valter Luiz de Lemos
Berenice Lima
Cássio Barreto
Clóvis Pereira
Katia Biaia

COMITÊ FINANCEIRO

Adm. Carlos Roberto Fernandes de Araujo - Coordenador
Adm. Marcus Vinicius de Seixas
Adm. José Ricardo Silva

COMITÊ DE INFRAESTRUTURA E APOIO

Adm. Rômulo César Fidelis - Coordenador
Adm. Ernesto Portugal
Adm. Francisco Carlos Santos de Jesus
Adm. Raphael Monteiro

SECRETARIA

Adm. Roberta Martins - Coordenadora
Adm. Maria Cristina Leal Pacheco
Marinei Soares
Zaira Neme da Silva

EQUIPE DE TRABALHO DO CRA-RJ

Adolpho Oliveira
Amanda Oliveira
Amanda de Souza Lima da Silva
Ana Claudia Anapurus
Ana Cristina Cesar dos Santos
Ana Maria Martins
Andressa Ferreira Branco de Araujo
Carla Ribeiro
Carlos Eduardo Silva Romero Gonçalves
Caroline Mascarenhas
Daniele Reis
Elison Arley da Silva
Felipe Antunes Barreira
Filippe Reis Portella Veiga
José Nascimento
Lúcio Tito
Luiz Diogo de Lima do Nascimento
Marcelo Lins
Myrella Ferreira
Nathália Castiliano de Oliveira
Ronaldo dos Reis
Thamiris Cristine Cruz de Souza

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO CRA-RJ

Cássio Barreto
Érika dos Anjos
Felipe Penteado
Hely Miranda Júnior
Kathleen Gaio
Kátia Biaia
Luciana Ribeiro
Nádia Albano
Natan Tomé

FOTOS

Eduardo Silva
Kalayane Shasnam
Luciano Muniz
Miro Meirelles

Patrocínio:



Qualicorp
soluções em saúde



Estácio

Sumário

04	Editorial
05	Histórico
06	Abertura
08	Conferência Magna
10	Abertura dos Painéis
11	Painel 1 (Direitos Humanos: Apoio e respeito à proteção de direitos aceitos e reconhecidos internacionalmente)
12	Painel 2 (Educação Básica de qualidade)
13	Painel 3 (Meio Ambiente: O uso de energias renováveis, geração de valor para a sociedade e lucratividade)
14	Painel 4 (Igualdade de gênero e valorização das diferenças)
15	Painel 5 (Discriminação no Emprego: Como eliminá-la)
16	Painel 6 (Apoio à liberdade de associação e reconhecimento do direito efetivo à negociação coletiva)
17	Painel 7 (Fome e Miséria: Ações para a eliminação em todas suas formas de manifestação)
18	Painel 8 (Corrupção: Como combatê-la em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina)
19	Painel 9 (Empregabilidade: A interação entre educação e o mundo do trabalho)
20	Painel 10 (Modelo de Gestão: Alinhamento e aplicação aos princípios do Pacto Global nas empresas)
21	Painel 11 (Desenvolvimento Sustentável: Responsabilidade da Administração na viabilização de sua eficiência)
22	Prêmio Belmiro Siqueira
23	Acordos
24	MAM
26	Carta do Rio
28	Galeria de Fotos
31	Depoimentos

Editorial

Um balanço muito positivo

A escolha do tema 'Pacto Global: a contribuição da Administração para uma sociedade mais justa e sustentável' não poderia ter sido mais acertada, já que vivemos em um mundo globalizado onde o desenvolvimento sustentável é a meta para as empresas e seus gestores e onde estão as empresas que efetivamente dão ou não concretude, sentido e realidade, aos postulados do Pacto Global. É a empresa que consagra ou não o preconceito, quando, por exemplo, discrimina o negro e a mulher, exclui o portador de deficiência, o idoso e o homossexual. É a empresa ainda, muitas vezes, o reduto autoritário, bastião de resistência em favor da construção de uma sociedade globalizada mais justa e transformada.

Por isso tudo, para nós, nada será mais importante do que a reflexão feita pelos congressistas, as relações que foram construídas, a concordância e a discordância, pois o que foi dito no palco do Vivo Rio nada mais será do que palavras mortas se não forem processadas e usadas por todos que estiveram lá, se não forem colocadas para frente e implementadas nos espaços organizacionais como ideais do Pacto Global para uma sociedade mais justa e sustentável, como diz o tema do XXII Enbra e do VIII CMA.



Adm. Wagner Siqueira
Presidente CRA-RJ e coordenador-geral do XXII Enbra e VIII CMA
CRA-RJ: 01-02903-7

CRA-RJ conectado com você!



HISTÓRICO

Rio de Janeiro como centro de gestão

Pela 2ª vez, a Cidade Maravilha recebe o Encontro Brasileiro de Administração

A cada dois anos, Administradores, estudantes, professores e pesquisadores se reúnem para discutir a Ciência da Administração em um evento itinerante, que percorre diferentes estados da Nação. Essa foi a segunda vez que o Rio de Janeiro recebeu o evento oficial do Sistema CFA/CRA: o Encontro Brasileiro de Administração.

Entre os dias 9 e 12 de setembro de 1986, aconteceu a 7ª edição do Enbra, sendo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) palco de debates, palestras, painéis e apresentações teatrais contextualizadas. O VII Enbra ocupou não só o Teatro da Uerj, mas também outros sete anfiteatros. O evento foi considerado um grande fortalecedor da profissão, porque projetou a figura do Administrador como peça principal para a conquista do desenvolvimento empresarial.

Naquela época, 2.500 visitantes marcaram presença e discutiram o

posicionamento da profissão no país. O Encontro projetou a importância da inserção desse profissional nos processos de desenvolvimento organizacional, já naquela época em curso para o reposicionamento das empresas brasileiras diante de um cenário que apontava para uma maior dina-

micidade e complexidade no mundo dos negócios.

Século 21

Desde o ano 2000, seis Enbras já ocorreram antes deste de 2012 no Rio de Janeiro (veja o quadro abaixo). Já a edição anterior do Congresso Mundial de Administração (CMA) aconteceu em 2011, Na Universidade de Turim (Itália) e na sede da OIT em Genebra (Suíça), juntamente com o XII Fórum Internacional de Administração (FIA).

Segundo o presidente do CFA, Sebastião Melo, a escolha pela cidade do Rio de Janeiro para o XXII Enbra e o VIII CMA não poderia ter sido em melhor momento.

“O Rio de Janeiro é referência mundial e tem se tornado centro de importantes discussões, tanto que há pouco tempo recebeu a Conferência das Nações Unidas (Rio+20). As atenções estão voltadas para cá”, avaliou.

“O Rio de Janeiro é referência mundial, tanto que há pouco tempo recebeu a Conferência das Nações Unidas (Rio+20)”

micidade e complexidade no mundo dos negócios.

Profissionais de Administração e de áreas afins de diversos segmentos econômicos e de diferentes estados participaram do Enbra em um evento

2010

Palmas, TO

“Brasil forte e sustentável - Desafio e tarefa para os Administradores”

2008

Maceió, AL

“Inovação e Sustentabilidade sob a ótica da Administração.”

2006

Belo Horizonte, MG

“Administração: Desafios e Oportunidades.”

2004

Natal, RN

“Desafios para uma nova Administração”

2002

Brasília, DF

“Capital da Administração”

2000

Vitória, ES

“Vitória da Administração”

ABERTURA

Superação e comprometimento com

Durante a abertura, o Adm. Wagner Siqueira, presidente do CRA-RJ, a Adm. Cláudia Stadtlober, presidente do CFA, salientaram a importância do trabalho administrativo para que os



A mesa de abertura e os congressistas observam atentamente o discurso do presidente do CRA-RJ, Adm. Wagner Siqueira, que lembrou da importância de colocar em prática ideias que foram discutidas

Independente da área ou do setor, o comprometimento com o trabalho e com os princípios do Pacto Global é a chave para o sucesso de cada gestor ou empresário nessa sociedade que se descortina. Esse foi o pensamento geral da Abertura Oficial do XXII Enbra e do VIII CMA, feita pelo presidente do CFA, Adm. Sebastião Mello, e os presidentes do CRA-RJ, Adm. Wagner Siqueira, e CRA-RS, Adm. Cláudia Stadtlober.

Segundo Sebastião Mello, o trabalho decente está umbilicalmente ligado à dignidade humana: “Um país que oferece condições dignas para seus trabalhadores estará, igualmente, contribuindo para su-

“É trabalho do administrador, da elite brasileira, discutir sobre problemas sociais e de desenvolvimento do país”

Números refletem a grandiosidade do evento

2,5 mil

participantes estiveram presentes entre os dias 5 e 7 de novembro no Vivo Rio e na Cinemateca do Museu de Arte moderna

49

conferencistas passaram pelo palco nos três dias de palestras

11

painéis com os princípios do Pacto Global foram discutidos

45

membros teve o Comitê Gestor, que organizou o evento

93

artigos científicos e pôsteres foram apresentados no MAM

200

pessoas integraram a equipe de apoio e organização do XXII Enbra e do VIII CMA

perar situações de pobreza e desigualdades sociais, estimulando o desempenho das empresas e a promoção do desenvolvimento econômico”, afirmou o presidente do CFA, lembrando ainda que, dentro do atual contexto, o Rio de Janeiro é referência mundial e tem se tornando centro de importantes discussões, como a Rio +20.

Para o Adm. Sebastião Mello, é preciso que haja mais pessoas engajadas e determinadas, que promovam ações mais humanizadas e um crescimento sustentável que possa, de fato, suprir as necessidades atuais, sem comprometer as gerações futuras.

“Nosso demasiado desejo é que

Como diferencial na Administração

Cláudia Stadtlober, presidente do CRA-RS, e o Adm. Sebastião Mello, presidente dos princípios do Pacto Global possam ser atingidos nas empresas brasileiras

“cada empresário e gestor público ou privado assuma um compromisso sério com os dez princípios do Pacto Global”, constatou Mello.

“Os próximos dias serão de muita reflexão, de muito pensar para todos os administradores”, comentou também Cláudia Stadtlober, presidente do CRA/RS, reafirmando que o trabalho destes profissionais é o cerne para o desenvolvimento social sustentável, mesmo algumas pessoas achando isso diferente.

“Quando falei com alguns colegas, disseram achar estranho o administradores falando sobre Pacto Global. Respondi que não há nada de estranho, pois também é traba-



Adm. Sebastião Mello (E), Adm. Wagner Siqueira e Adm. Cláudia Stadtlober discursaram na Abertura Oficial do XXII Encontro Brasileiro de Administração e do VIII Congresso Mundial de Administração

“Nosso desejo é que cada empresário e gestor assuma um compromisso sério com os princípios do Pacto Global”

lho do administrador, da elite brasileira, discutir sobre problemas sociais e sobre o desenvolvimento desse país. Não devemos, em momento algum, estar de costas para esses problemas. Devemos aproveitar o momento, que é este evento diferenciado dentro do sistema CFA/CRA’s”, alertou Stadtlober.

Já o Adm. Wagner Siqueira, presidente do CRA-RJ, falou sobre o contexto de atuação do Estado e da necessidade de praticar o que será dito.

“O Pacto Global e seus princípios não se farão no mundo das ideias, mas nas ações concretas, principalmente nas organizações”, ressaltou Wagner Siqueira.

‘O temário deste evento é o nosso cotidiano’

Para o presidente do CRA-RJ, Adm. Wagner Siqueira, não há como fugir da importância do tema ‘Pacto Global: a contribuição da Administração para uma sociedade mais justa e sustentável’, pois ele faz parte do dia a dia dos profissionais da área.

“O temário deste evento é o nosso cotidiano”, afirmou Siqueira, lembrando que algumas maximizações de ideias que levam apenas em consideração o lucro estão desconstruindo, ou tentando desconstruir, pensamentos e direitos que fazem parte da nossa sociedade.

O Adm. Wagner Siqueira lembrou ainda que é na organização o maior reduto da discriminação, pois é lá que se discrimina o negro, a mulher, o idoso ou o homossexual.

“A ação concreta para mudar esse panorama tem que ser a ação política. Quando nos omitimos em relação aos fatos que nos

envolvem ou participamos deles, estamos exercendo a cidadania”, constatou Siqueira, desejando o máximo de produtividade no evento: “Que a opção da nossa categoria profissional, hoje, seja clara, definida e deliberada a de participação, da ação política e cidadã. Isso serve para que a contribuição da administração seja efetiva nos fatos concretos da empresa, alcançando a ideia do Pacto Global”.

Para o Adm. Wallace de Souza Vieira, coordenador do Comitê Técnico dos eventos, a meta do Sistema CFA/CRA’s é contribuir para a consolidação de um autêntico projeto nacional de recuperação e integração de valores humanísticos e não-econômicos aceitos e reconhecidos, através de uma relação solitária, coesa e integrada. Além de contribuir para a construção de um modelo de crescimento eficiente e socialmente responsável. 

Dez tendências para o futuro

O italiano Domenico de Masi cria um cenário da sociedade no ano de 2020



Domenico de Masi falou na Conferência Magna do XXII Enbra que acredita no Brasil para ter papel fundamental na mudança do modelo de vida atual

A Conferência Magna que abriu o XXII Encontro Brasileiro de Administração e o VIII Congresso Mundial de Administração trouxe consigo algumas respostas do sociólogo italiano Domenico de Masi a uma das perguntas mais usuais da atualidade: o que irá acontecer daqui para frente?

O palestrante considerou dez itens, estudados e identificados há anos em três países diferentes, que serão modificadores da realidade atual e que farão a diferença no futuro, mais precisamente no ano de 2020, e criou uma síntese do cenário que será encontrado. São eles: a Longevidade, a Tecnologia, a Economia, o Trabalho, a Virtualidade, o Lazer, a Androgenia, a Ética, a Estética e a Cultura.

De acordo com Domenico de Masi, todos nós, brasileiros e estrangeiros, estamos cheios de 'noções americanas' de negócios, que iam muito bem na sociedade pós-industrial. Porém, agora será preciso modificar esse ponto de vista e criar um novo modelo de gestão para um futuro próximo.

Para o palestrante, o Brasil será uma das molas-mestras dessa guinada por já estar começando a pensar e agir de acordo com o desenvolvimento sustentável.

“É uma revolução total. Estamos em um mundo que está em busca de um novo estilo de vida. E acredito que este modelo possa vir da América La-

“O Brasil é um grande país, que poderá criar um modelo de vida novo para dar de presente para o mundo inteiro”

tina. O Brasil tem hoje a incumbência histórica de criar um novo modelo de sociedade que seja válido para toda a humanidade. O Brasil, em um futuro próximo, ficará conhecido por essa criação”, afirmou o sociólogo, que também é autor do livro ‘O ócio criativo’, com milhões de exemplares vendidos em todo o mundo. De Masi revelou ain-

da que essa novidade teria sérias dificuldades de vir de outro lugar, já que a China é um país autoritário, a Índia tem muitos problemas internos, a Europa exerceu esse papel desde a Roma Antiga e é um continente cansado e os Estados Unidos passam por uma crise econômica profunda atualmente. Domenico citou ainda algumas das características que podem ajudar o país a chegar a este ponto de evolução e de crescimento.

“O Brasil é um grande país, que tem sua cultura baseada na solidariedade, na boa acolhida, na sensualidade e na alegria e que poderá criar um modelo de vida novo para dar de presente para o mundo inteiro. Como dizia o antropólogo Gilberto Freyre, ‘se dependesse de mim, eu nunca estaria maduro, nem nas ideias, nem no estilo. Se dependesse de mim, estaria sempre verde, incompleto e experimental’. Desejo que vocês permaneçam um povo assim: sempre verde, incompleto e experimental”, finalizou, sob aplausos, o italiano. 

Conheça mais sobre os direcionamentos para os próximos anos

1. Longevidade - Em 2020, a população mundial será de um bilhão de pessoas a mais do que hoje. A maioria envelhecerá somente nos últimos dois anos de vida.

2. Tecnologia - Um chip terá o tamanho do neurônio humano, custará menos de 20 dólares e terá potência superior a um bilhão de transistores.

3. Economia - Paralelamente ao Bric (Brasil, Rússia, Índia, China), emergirão os Civets (Colômbia, Indonésia, Vietnã, Egito, Turquia e África do Sul).

4. Trabalho - O trabalho manual e intelectual (com caráter executivo) será feito por máquinas, transferido aos países emergentes e imigrantes.

5. Virtualidade - Em 2020, a “nuvem informática” terá transformado o mundo inteiro numa única praça. Correremos, por isso, o risco de nos tornarmos obesos, devido à falta de movimento, e abstratos pela falta de contato real com os nossos semelhantes.

6. Lazer - Em 2020, um jovem de 20 anos terá à sua frente 555 mil horas de vida e irá dispôr de 265 mil horas de tempo livre. Como ocupá-las? Como evitar o tédio? Aumentará a violência ou a paz social?

7. Androgenia - Em 2020, as mulheres viverão 3 anos a mais do que os homens. Nos estilos de vida irá prevalecer a androgenia.

8. Ética - A sociedade pós-industrial será mais honesta e menos violenta do que aquela industrial. Se quisermos ter sucesso teremos que nos comportar como cavalheiros.

9. Estética - Os fiéis se voltarão à fé e os leigos à estética - a qual, mais do que qualquer outra disciplina, é responsável pela felicidade.

10. Cultura - A formação será uma constante. A maior produção e transmissão do saber será através do critério de “muitos para muitos” (Wikipédia, Facebook etc.).

‘O brasileiro está apto a trabalhar ludicamente’

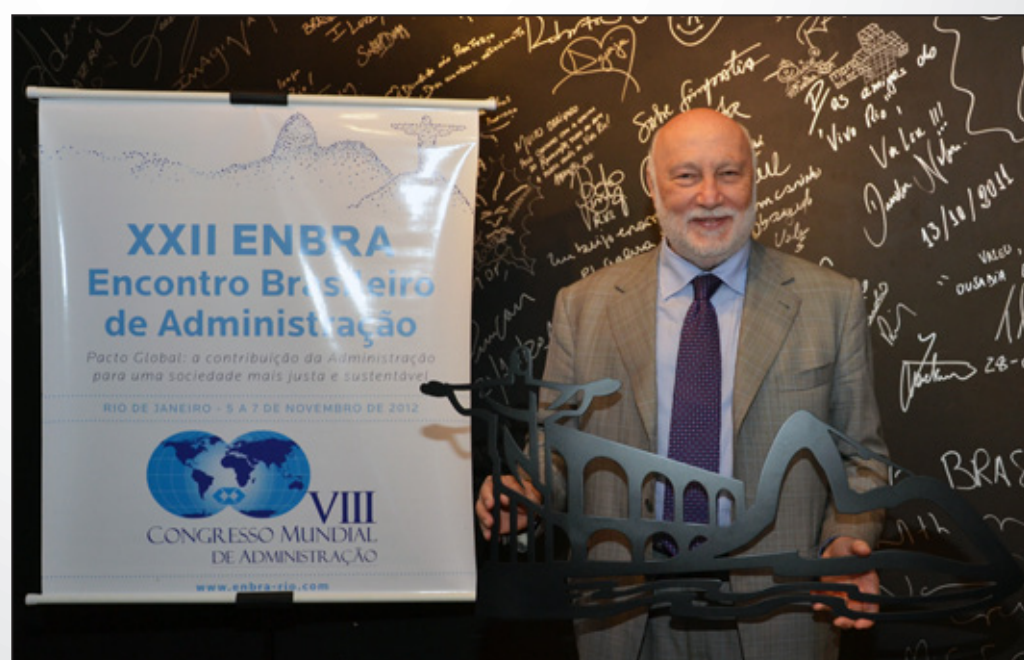
Em entrevista exclusiva ao CRA-RJ, o sociólogo Domenico de Masi defendeu a implantação do ócio criativo nas empresas brasileiras e a importância das mulheres no Mercado de Trabalho, tema de um dos painéis, além de citar características vitais para os gestores do futuro. Para o italiano, o Brasil pode crescer ainda mais se investir na cultura do ócio criativo.

O sociólogo defendeu a plena inserção das mulheres em todos os ramos, já que as características femininas estarão em voga

“Em um futuro próximo, as mulheres estarão no centro do sistema social e irão gerenciar o poder com a dureza acumulada em dez mil anos de injustiças. Os valores ‘femininos’ (estética, subjetividade, emotividade, flexibilidade) deverão ser dominados também pelos homens”, afirmou Domenico de Masi, que ainda listou algumas outras tendências para que o

gestor brasileiro dos próximos anos seja mais bem sucedido:

“Aquele que estimular a automação de modo que as máquinas façam o trabalho bruto e o homem o flexível, de criatividade; formar a si mesmo e aos colaboradores no ócio criativo; souber redimensionar o trabalho e revalorizar as outras atividades; redistribuir igualmente o trabalho, a riqueza, o poder, o saber, as oportunidades e os direitos; assegurar o lugar central da ética e da estética; além de preocupar-se sobretudo com a felicidade própria e dos demais”, enumerou, entusiasmadamente, o sociólogo Domenico de Masi. 



Apaixonado pelo Brasil, o sociólogo Domenico de Masi adorou o prêmio de participação recebido e afirmou categoricamente que o povo brasileiro é o mais apto a trabalhar o conceito do ócio criativo

Trilhando o caminho do Pacto Global

Onze painéis discutem temas definidos pela Organização das Nações Unidas



Os palestrantes tiveram todo o palco do VIVO Rio para suas apresentações. Muitos optaram por falar sentados, mas outros preferiram ficar de pé

Com o tema central ‘Pacto Global: a contribuição da Administração para uma sociedade mais justa e sustentável’ sendo discutido ao longo de 11 painéis, mais de 40 palestrantes falaram sobre uma grande gama de assuntos para desvendar o que está reservado para as empresas e seus gestores quanto ao desenvolvimento social e sustentável, mercado de trabalho, inclusão social e ao extermínio da corrupção e do preconceito, dentre outros temas, que serão apresentados um a um nas próximas páginas desta revista eletrônica.

PAINEL 1 (Direitos Humanos: Apoio e respeito à proteção de direitos aceitos e reconhecidos internacionalmente)

Respeitar os direitos humanos é evoluir

O diálogo pode ser a melhor arma para garantirmos essa forma de justiça



Adm. Paulo Timm, César Barreira, Juliana Gomes e Juana Kweitel receberam lembranças de participação no evento ao fim do painel sobre Direitos Humanos



Adm. Wagner Siqueira falou da importância do IBAM ao entregar ao Adm. Paulo Timm uma moção pelos 60 anos da instituição

Com o tema ‘Direitos humanos: apoio e respeito à proteção de direitos aceitos e reconhecidos internacionalmente’, o Painel I já começou mostrando que o ideário do Pacto Global é abrangente e define posicionamentos empresariais.

Para Juliana Gomes Ramalho Monteiro, membro do Grupo de Trabalho Direitos Humanos do Pacto Global, é preciso respeitar os direitos humanos pois, se não o fizer, a empresa terá problemas na comunidade e na sociedade em geral, o que poderá gerar prejuízos financeiros e de imagem.

Já Juana Kweitel, diretora de programas da Conectas Direitos Humanos, lembrou que as empresas brasileiras estão cada vez mais fortes no mercado internacional e, por isso, precisam estar de acordo com os princípios da ONU. De acordo com Juana, a melhor forma de prevenir a violação dos direitos humanos é criando um sistema de denúncias:

“Se quero evitar essa violação, é preciso criar um ouvido onde a comunidade

em que a empresa está inserida possa fazer sua reclamação em tempo útil, antes que chegue ao judiciário. E, é claro, dar um resposta rápida”, sugeriu.

Para César Barreira, coordenador científico do Instituto Norberto Bobbio, as empresas podem até se esforçar muito para seguir todas as normas da CLT, porém, isso não é garantia de que a temática dos direitos humanos será respeitada.

As empresas brasileiras estão mais fortes no mercado internacional e, por isso, precisam estar de acordo com as regras da ONU

“A questão dos direitos humanos também é cultural e se manifesta dentro das empresas, nas relações subjetivas ou informais. Falta um diálogo maior sobre essa temática no meio empresarial”, frisou Barreira.

O Adm. Paulo Timm, superintenden-

te do Instituto Brasileiro de Administração Municipal e presidente do painel, reforçou a ideia de que este é um tema que está efetivamente na ordem do dia de todas as organizações.

“Não é mais possível desenvolver uma atividade empresarial ou pública que você não considere os direitos humanos. É uma forma de mostrar respeito e efetividade. Esta é uma questão básica para todos aqueles que trabalham com gestão”, declarou o superintendente.

No fim do painel, o IBAM ainda foi homenageado pelos seus 60 anos com uma moção entregue pelo Adm. Wagner Siqueira, ao superintendente Paulo Timm.

“O IBAM é um centro de pensamento, de reflexão e de análise, mas também é, acima de tudo, de prática, concretização e transformação. E isso não ocorre apenas para os municípios brasileiros, mas de toda a América Latina”, salientou o presidente do CRA-RJ.

Educar é abrir portas para o mercado

Palestrantes concordam na urgência de investir pesado na área educacional

Os quatro palestrantes do Painel II, 'Educação básica de qualidade', foram unânimes em afirmar que é necessário um investimento sério nessa área a fim de que o futuro do mercado de trabalho seja garantido no país.

Para Terezinha Saraiva, coordenadora de Projetos Sociais da Cesgranrio, não há como romper a barreira da exclusão sem reformular a educação:

"Só assim iremos tentar diminuir as diferenças odiosas entre aqueles que se banqueteiam da vida e os que só recebem as migalhas", garantiu Saraiva, levando ao palco números importantes e atualizados, de acordo com Censo Demográfico de 2010 e do IDEB/2011, sobre a educação brasileira. De acordo com a coordenadora, são 13 milhões de analfabetos no país e 65% da população brasileira está qualificada como analfabeta funcional.

"Os números são frios, mas falam da realidade da educação brasileira. As empresas modernas estão precisando educar, formar e oferecer cursos aos seus funcionários. O desafio do século 21 será aprender, desaprender e reaprender, porque o conhecimento acaba ficando defasado muito rapidamente", salientou Terezinha Saraiva.

Segundo o padre Jesus Hortal Sanchéz, reitor da Universidade Católica de Petrópolis e professor da PUC/Rio, o primeiro passo para mudar a educação brasileira é criar, entre a administração pública, os administradores dos estabelecimentos de ensino e os próprios educadores, uma cultura da qualidade, onde o importante não seja ser mais do que o outro e sim, cada dia, melhor do que nós mesmos.

"O processo de avaliação deve começar sempre por uma avaliação interna, que poderá e deverá ser complementada por uma avaliação externa. E essa avaliação externa deveria ser confiada a um organismo representativo da sociedade como um todo e não apenas do Estado" defendeu o padre, completando que o agente primordial da educação é a família, não o Estado. A este não corresponde suplantá-la, mas ajudá-la a conseguir o tipo de educação que desejam para seus filhos, sem discriminação para os diversos tipos.

De acordo com Malvina Tuttman, professora da Unirio e integrante da Câmara de Educação Base do Conselho Nacional de Educação, a qualidade educacional não se restringe a fórmulas matemáticas e nem a resultados estabelecidos *a priori* e a medidas lineares descontextualizadas.

"A educação de qualidade social está atenta a um



Sérgio Bortolani, da faculdade de Economia da Università Degli Studi di Torino, na Itália, afirmou que o maior desafio do Brasil é a educação



Malvina Tuttman, Terezinha Saraiva e o italiano Sérgio Bortolani (sentados) escutam a palestra do painalista Padre Jesus Hortal Sanchéz

conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais, que transforma os espaços físicos em lugares de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas", definiu Tuttman.

Sérgio Bortolani, presidente da Faculdade de Economia da Università Degli Studi di Torino, na Itália, disse que, nas últimas décadas, o Brasil se desenvolveu em várias áreas da educação, sendo a principal delas a universalização do acesso. Entretanto, imensos desafios ainda resistem na sociedade no que diz respeito à educação das crianças.

"O maior deles, sem dúvida, é a melhoria da educação básica pública", acentuou Bortolani, contextualizando ainda a atual situação da Itália e da Europa quanto à educação e seus percalços devido à crise econômica que atinge o continente atualmente. ♦♦

PAINEL 3 (MEIO AMBIENTE: O USO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, GERAÇÃO DE VALOR PARA A SOCIEDADE E LUCRATIVIDADE PARA OS NEGÓCIOS)

Wagner Victor, Nelson Furtado, Lissandro Pires e Fernando Toledo Pierre falaram sobre a importância de transformar a sustentabilidade em lucro

Meio ambiente não é um problema

Linha de produção sustentável pode ser a solução para muitas empresas

Durante o Painel III, “Meio ambiente: o uso de energias renováveis, geração de valor para a sociedade e lucratividade para os negócios”, ficou claro que a produção sustentável e o valor da energia é a solução para uma série de situações do dia a dia atual.

De acordo com Lissandro Pires, especialista no setor energético e sócio-diretor da LF Sustentabilidade, o Brasil perde, por ano, R\$ 40 bilhões de reais com o não reaproveitamento dos resíduos industriais, do varejo e das cidades. E para mudar, é importante que as empresas passem a ver os resíduos como uma fonte de oportunidades de negócios.

“As empresas pagam um grande valor pela energia que consomem e não aproveitam seus resíduos para gerar energia. Os administradores e empresários do Brasil precisam olhar um pouco mais para países como Índia, Suíça, Suécia, Dinamarca, Austrália e outros. Os resíduos sólidos no Brasil são vistos

como problema ambiental e não como dinheiro”, lamentou Lissandro.

Wagner Victor, presidente da Ceadae, ressaltou que esse pensamento já está crescendo no Brasil e deu como exemplo o Aterro Sanitário de Gramacho, que, há 10 anos, nin-

“Os resíduos sólidos no Brasil são vistos como um problema ambiental e não como dinheiro”

guém acreditaria que seria fechado.

Já Fernando Toledo Pierre, gerente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras, afirmou que ao longo desse século não vai haver uma fonte de energia predominante, e sim, uma cesta de energia eólica, solar, geotermal e várias outras que vão ter que

dar conta desse aumento de energia que o mundo irá precisar.

“Acreditamos que não vamos chegar a 2100 com a mesma matriz energética de hoje. E o Brasil está muito bem no quesito energias renováveis, tendo 44% de sua energia desse tipo, enquanto o restante do mundo não chega a 13%”, ressaltou Pierre.

Para Nelson Furtado, fundador e coordenador do Programa Rio Biodiesel Combustível Limpo e Inovador, disse que raramente vê um administrador fazendo ‘ponte’ com a questão do meio ambiente. O que é muito ruim, pois quando isso começar a acontecer, poderá haver uma grande melhoria nos projetos sustentáveis.

“O administrador e o gestor em geral poderia se impregnar mais nessa questão ambiental. Quem sabe uma reorganização na gestão possa ampliar o campo de pesquisa ou de projetos para o meio ambiente?”, indagou Furtado. 

Informação é o caminho a seguir

Levar discussões sobre o igualdade para o mundo empresarial deve ser o foco

O segundo dia de palestras do XXII Enbra e do VIII CMA começou com um tema já discutido, mas que ainda está começando a ganhar força nas empresas brasileiras: 'Igualdade de gênero e valorização das diferenças'.

De acordo com Virgínia Feix, coordenadora da cátedra de Direitos Humanos no Centro Universitário Metodista do Sul, é preciso, no âmbito da gestão de empresas, agir em dois aspectos: na cultura de gestão e no quesito organizativo.

"Mudar a cultura significa promover em cada empresa, eventos e ações de formação e informação sobre os temas relacionados à igualdade de gênero e sua dimensão econômica e para o desenvolvimento sustentável. No âmbito organizativo passa por promover gestão que leve em consideração o conceito de ações afirmativas, ou seja, a definição por tratar desigualmente desiguais, com a perspectiva de equiparar, durante um período limitado a superação concreta das desigualdades internas", salientou Virgínia, ressaltando ainda que mudar não será uma tarefa fácil, nem a curto prazo, já que o fundamento normativo da organização e regulamento das relações de trabalho é masculino, porque foi constituído somente pelos homens durante cerca de seis mil anos.

Para Delaine Martins Costa, antropóloga e coordenadora de Gênero e Políticas Públicas do IBAM, mesmo ao ser ignorado, o tema se faz presente pela negação, pela não presença e, mesmo dessa forma, demonstra sua importância para o desenvolvimento social.

"O importante é reconhecer, desenvolver percep-

ções e perspectivas que desloquem os lugares instituídos para o binômio masculino/feminino, entre tantos outros. Muito pode ser feito, desde o plano mais subjetivo ao mais objetivo, do mais individual ao coletivo", declarou Delaine, alegando ainda que as mulheres já têm o direito de voto e à candidatura garantido constitucionalmente desde 1934, mas essa igualdade de direito não se reproduz nos cargos de tomada de decisão e de poder. Delaine exemplificou mostrando que de cada 100 prefeitos eleitos, só 10 são mulheres; e de cada 100 vereadores eleitos, 13 são mulheres.

Ataliba Vianna Crespo, membro da Academia Brasileira de Ciência da Administração, afirmou que há ideias empresariais que já estão bem adiantadas, porém, há outras que ainda estão muito tímidas.

"Da parte promissora, temos o avanço tecnológico, que possibilitará o trabalho em casa, compatibilizan-

do-o com uma série de afazeres domésticos ou fases de vida", ponderou Vianna Crespo.

Para a presidente do painel, Tatau Godinho, secretária de Avaliação de Políticas e Autonomia Econômica da Secretaria de Políticas para as Mulheres, as mulheres já entram no mundo do trabalho assalariado marcadas pela responsabilidade com o cuidado: infantil, da família e da casa.

"Essa é uma marca que se reflete em indicadores de desigualdade, e rompê-los é um desafio para o mundo do trabalho e para a mudança de padrões e cultura organizacionais, além de ser um desafio para o cotidiano das empresas", apontou Tatau Godinho. ♦♦

Mesmo ao ser ignorada, a igualdade de gênero se faz presente pela negação, demonstrando sua importância



Ataliba Vianna Crespo falou que as algumas posições empresarias já são promissoras quanto à igualdade de gêneros, mas há outras ainda tímidas



Participaram do Painel IV Ataliba Vianna Crespo, Delaine Martins Costa, Virgínia Feix e Tatau Godinho, que presidiu a palestra

PAINEL 5 (DISCRIMINAÇÃO NO EMPREGO: COMO ELIMINÁ-LA)

Tolerância zero para a discriminação

Painelistas defendem maior fiscalização já que o fenômeno é velado

O ato de discriminar alguém por suas características é, por si só, abominável. Quando isso acontece no ambiente de trabalho, se torna ainda mais desconcertante. E esse foi o tema do Painel V: “Discriminação no emprego: como eliminá-la”.

Lais Abramo, presidente do painel e diretora da Organização Internacional do Trabalho no Brasil, lembrou que já temos uma boa legislação sobre o assunto, mas não o suficiente para que ela desapareça. Além disso, Lais afirma ainda que o administrador tem um papel chave para modificar este panorama.

“São os administradores que contratam, promovem, capacitam e treinam as pessoas, ou seja, toda a organização de trabalho passa pelas mãos destes profissionais em seus diversos níveis”, argumentou a diretora da OIT.

Para Lais Abramo, a discriminação é um fenômeno complexo, multifacetado e incidiioso. Existem muitas formas sutis de discriminação, que estão afetando a sociedade e as relações de trabalho:

“Por causa disso, é um fenômeno muito difícil de ser combatido, por estar quase sempre velado. A medida que a sociedade evolui, a discriminação vai

ganhando novas formas”, analisou.

Já o professor e consultor Francisco Gomes de Matos sentenciou: “A discriminação, como força excludente, mina as energias do corpo social, gerando células doentes. Tolerar a discriminação é abrir campo às indignidades”.

Segundo Gomes de Matos, discriminação é negação da liderança e, como tal, inadmissível ao Administrador:

“Discriminar corrói um bem essencial: a integração. O fenômeno da discriminação contagia o organismo social como um todo. Daí seus efeitos deletérios, não podendo ser aceito como algo menor. O discriminador dissemina a desagregação social”, concluiu.

A terceira painelistas, Heloisa Cruz, coordenadora da Comissão de Igualdade de Oportunidades do Ministério do Trabalho e do Emprego, falou sobre as espécies de discriminação, que podem ser diretas ou indiretas. Além disso, Heloisa



Lais Abramo, diretora da OIT no Brasil, ressaltou que o administrador tem um papel importante na eliminação da discriminação

falou que sentiu na pele essa discriminação no setor privado. Mas, ensina quais meios podem ser usados para punir aqueles que discriminam.

“Os remédios jurídicos que temos são as indenizações e as multas em favor do prejudicado; reparação do dano ou ofensa através de penas pecuniárias definidas por lei ou à critério da autoridade competente. Isso inibe a atitude discriminatória, mas não garante sua eliminação no emprego”, orientou a coordenadora. 



Heloisa Cruz, Francisco Gomes de Matos e Lais Abramo discutiram sobre a discriminação e a melhor forma de tirá-la do ambiente empresarial

Importante elemento democrático

Empresas devem ser receptivas e cidadãos precisam cobrar seus direitos



O Administrador Sebastião Mello, presidente do CFA, foi o presidente do Painel VI e acredita que a negociação coletiva permite ampliar os ideais democráticos da sociedade

rem esses direitos, apoiando a associação de seus colaboradores, pois esta é a forma dos cidadãos poderem influenciar os seus governos e líderes”, ressaltou o presidente, afirmando também que o direito à associação é garantido pela Constituição, é protegido em tratados internacionais de direitos humanos, além de ser uma das provisões centrais subjacentes do objetivo da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

De acordo com Paulo Ignácio Furtuozo, há uma grande dificuldade de negociações por parte de sindicatos com os administradores empresariais. No entanto, quando se consegue chegar a um consenso entre as duas partes, surge um novo problema: as chamadas quarteirizações, ou seja, os empregos temporários. O painelista deu como exemplo o setor

Os direitos de sindicalização e negociação coletiva permitem promover a democracia, boa governança e condições de trabalho



Francisco Antônio Feijó, Paulo Ignácio Furtuozo e Adm. Sebastião Mello falaram sobre a necessidade de manter cada categoria unida e de saber dialogar para conseguir uma boa negociação

O Painel VI teve como tema “Apoio à liberdade de associação e reconhecimento do direito efetivo à negociação coletiva” e contou com a participação do Adm. Sebastião Mello, presidente do CFA; Paulo Ignácio Furtuozo, secretário de formação da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RJ; e Francisco

Antônio Feijó, presidente da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais.

Segundo Sebastião Mello, os direitos de sindicalização e de negociação coletiva permitem promover a democracia, uma boa governança do mercado e condições de trabalho decentes.

“Há necessidade das empresas defende-

naval, com 4 mil empregos diretos, mas que durante alguns meses do ano chega a ter 15 mil pessoas trabalhando.

“Essa novidade tem dificultado muito a relação entre os sindicatos que representam os trabalhadores e os patronais. Isso vale para da microempresa à Petrobras. Sindicalizo mil trabalhadores hoje, daqui a um mês eles estão na rua”, afirmou Furtuozo, que só vê uma saída: a integração da classe.

Para Francisco Antonio Feijó, presidente da Confederação Nacional de Profissionais Liberais, a solução para o impasse do direito às associações é ninguém se sentir único.

“Para aqueles, da área sindical, que lutam há tanto tempo para frequentar os conselhos, como eu, esse diálogo que estamos tendo hoje, aqui no XXII Enbra, é vital. Existe solução sim, é só todos os envolvidos quererem”, garantiu Feijó. 

PAINEL 7 (FOME E MISÉRIA: AÇÕES PARA A ELIMINAÇÃO EM TODAS SUAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO)

Discutir fome e miséria é cidadania

Mundo injusto e desigualdade são os pilares do crescimento da pobreza

Debater o tema “Fome e miséria: ações para sua eliminação em todas suas formas de manifestação” é um dever de cidadania, que cabe a cada um de nós, cidadãos mais esclarecidos que, por estarmos aqui, podemos nos incluir no universo dos privilegiados do século XXI. Essa é a opinião da portuguesa Ana Maria Rodrigues, membro eleito do Conselho Científico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e presidente do VII Painel do XXII Enbra e do VIII CMA.

“Por tudo isso, é imperioso recriar um novo mundo com vontade política suficiente e capaz de tomar as medidas adequadas para erradicar a pobreza e a fome de um planeta escandalosamente desigual e injusto. É preciso banir urgentemente a pobreza e a fome extrema que grassam pela face da Terra”, anunciou Ana Maria, lembrando que muito caminho já foi feito, mas, sem dúvida, ainda há uma enorme estrada para percorrer.

De acordo com a painelistas, esta é uma aspiração que caberá aos atuais e futuros administradores do Brasil, assim como dos administradores do restante do mundo, enquanto rostos visíveis de muitas empresas, a quem compete empreender as ações necessárias para atingir a meta que é urgente:

“É preciso tomar medidas efetivas e decisivas para erradicar com urgência e sustentadamente a pobreza e a fome extrema. As empresas, enquanto criadoras de riqueza, precisam de abandonar como objetivo último da avaliação do seu desempenho o lucro. O seu desempenho tem de começar a ser também avaliado pelas ações que forem capazes de desenvolver no campo social”, finalizou Ana Maria.

Sérgio Besserman Vianna, presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura do Rio e ex-presidente do IBGE, garantiu que ‘exceto no âmbito político, não é difícil erradicar a fome e a extrema pobreza no Brasil’. Já a pobreza é mais difícil.



Sérgio Besserman Vianna falou que é preciso discutir muito mais sobre o desenvolvimento sustentável para poder salvar os pobres do mundo



O filósofo Nelson Mello e Souza, Sérgio Besserman Vianna e Ana Maria Rodrigues discutiram sobre o importante tema ‘Fome e miséria’

“Essa exclusão da pobreza que gera sofrimento já envolve outras questões, como o saneamento, dimensões culturais, acesso a oportunidade e, principalmente, educação. Combater a desigualdade é ainda mais difícil, pois não se resolve com políticas como o Bolsa Família, pois envolve distribuir artigos físicos, terras, reforma agrária e ativos”, analisou Besserman Vianna, que afirmou que é preciso discutir os episódios de fome e seca que já ocorrem, e ainda ocorrerão muito mais, por conta das mudanças climáticas:

“Os pobres é que sofrerão, apesar de todos sermos atingidos, pois as soluções virão das mãos de quem tem poder, de quem tem dinheiro. A minha praia de Copabana não vai sumir. O mar vai subir e a engenharia dará conta. Mas e os pobres que moram em volta dos rios da Baixada Fluminense, que sofrerão com a alta da Baía de Guanabara? E a Zona Oeste? E os 30% da população de Bangladesh que precisará se mudar? Devemos proteger essa natureza que está aí para que a fome e a miséria possam ser combatidas. Para todos nós, economistas e principalmente para os senhores administradores, há uma nova estrada a ser trilhada: como encontrar um desenvolvimento, que seja sustentável?” indagou Besserman ao finalizar sua palestra.

Para Nelson Mello e Souza, presidente da Academia Brasileira de Filosofia, há deformações estruturais pela forma como o capitalismo vem se comportando e gerando um processo de concentração de renda que torna difícil sua distribuição gradativa e o auxílio aos necessitados.

“Os programas assistencialistas que estamos vendo estão longe de resolver qualquer um desses problemas. As soluções devem ser mais profundas, como investir em algo que gere emprego e não investimentos de aquisições e fusões, responsável por um grau enorme do capital mundial e do aumento da riqueza sem que se gere emprego”, ponderou Mello e Souza.

Transparência acima de tudo

Painelistas defendem que o fim da corrupção depende muito da sociedade



Douglas Flinto, Gil Castello Branco, deputado Francisco Praciano, Jerri Coelho e André Marini discutiram sobre a possibilidade de erradicar a corrupção

Uma das mazelas da humanidade foi tema do Painel VIII: “Corrupção: como combatê-la em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina” contou com a participação de diversos nomes de vários setores.

Para o fundador da ONG Associação Contas Abertas, Francisco Gil Castello Branco Neto, a transparência e o controle social são os antídotos contra a corrupção.

“Indiscutivelmente, o controle que a sociedade exerce sobre a gestão e os dispêndios públicos contribui decisivamente para a melhor qualidade e legalidade do que é feito da União, estados e municípios”, garantiu Castello Branco.

Jerri Coelho, secretário de Controle Interno da Presidência da República, crê que o combate à corrupção passa pelo aperfeiçoamento dos processos de gestão, controle formais, qualificação dos atores que operam a gestão pública e a transparência das ações estatais.

“Sob o ponto de vista social, precisamos conscientizar nossos cidadãos de que ética não é somente aquilo que se deve praticar no mundo dos grandes

negócios e do governo. Comportamento ético é algo que devemos cultivar no dia a dia e ensinar aos nossos filhos. Só assim teremos uma transformação de verdade”, ressaltou o secretário.

Para Douglas Linares Flinto, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios, o mundo vive a pior das suas crises: uma crise de valores.

“Isso é muito preocupante. Quando o

valor não está calibrado, as coisas acontecem de forma errada. O exemplo é uma arma poderosa para cada um de nós. E, só assim, poderemos mudar o mundo. Para isso, precisamos vigiar palavras, atos e hábitos”, garantiu Flinto.

Já o deputado Francisco Praciano, presidente da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, lembrou que existem milhares de administradores no Brasil, assim como estudantes da área e professores, que trabalham em um ambiente forte e muito grande como o empresarial. Com isso, o deputado ressaltou que é preciso aculturar esses profissionais.

“Isso pode acontecer, inclusive, através da mudança de currículo, colocando matérias que façam tanto um administrador a serviço de sua empresa, quanto um cidadão a serviço da sociedade”, pediu o deputado, que acredita também na importância de melhorar a gestão na justiça para ajudar a evitar a corrupção.

André Marini, auditor da Secretaria de Controle Interno da Presidência da República e coordenador da Comissão Especial de Governança Corporativa do CRA-RJ, presidiu o painel. 



O deputado Francisco Praciano pediu que uma reforma no currículo dos administradores

PAINEL 9 (EMPREGABILIDADE: A INTERAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO)

Solução: educar para empregar

Para garantir empregabilidade e mão de obra é preciso investir em educação

Falar sobre empregabilidade é juntar uma série de argumentos e conceitos já conhecidos e outros que precisam ser revistos, como a educação. Foi isso que fizeram os quatro palestrantes do Painel IX: “Empregabilidade: a interação entre a educação e o mundo do trabalho”.

Para Cláudia Stadtlober, presidente do CRA-RS e do painel, é necessário indicar alguns caminhos, pois a educação é cerne do desenvolvimento e deve estar fortemente vinculada à preparação para o mercado de trabalho, criando indivíduos críticos, éticos, sabedores do seu papel e impacto social na comunidade.

“Na área da administração, sabemos do desafio que é preparar os jovens administradores para o mercado de trabalho. Esse tema é muito discutido no Brasil, assim como em todo o mundo: como preparar um indivíduo para o mundo do emprego e gerar impacto social, conseguir gerar mudanças e perspectivas para essas pessoas?”, indagou Stadtlober.

Segundo Antonio Graziosi, diretor de Formação do Centro Internacional de Treinamento da OIT, os principais problemas de integração entre o sistema educativo e o mundo do trabalho não estão na falta de ferramentas ou abordagens técnicas fundamentadas em boas práticas, e sim na dificul-

dade prática de coordenar políticas e ações de diferentes subsistemas gerenciados por diferentes autoridades públicas e privadas a nível internacional, nacional e local.

“Tudo isso é um problema de governança. O sistema educativo está fragmentado, o mercado do trabalho também e parece difícil estabelecer passarelas entre os dois sistemas”, analisou Graziosi, citando ainda que os desafios dos sistemas educativos e de formação profissional em relação ao mercado do trabalho, em particular, são: como suprir a demanda de competitividade dos setores produtivos; como promover o emprego e a inclusão social dos grupos vulneráveis; como assegurar a qualidade e pertinência da aprendizagem; e como afrontar o tema das migrações e da portabilidade das competências.

Já a reitora da Universidade Estácio de Sá, Paula Caleffi, a relação entre Educação e Empregabilidade tem que ser estabelecida e consolidada, pois o conhecimento não pode constituir-se em um fim em si mesmo, mas em um meio para o desenvolvimento pessoal e da sociedade, por isso a sua dimensão aplicada é tão importante.

“Para conquistarmos isso, é necessário que escolas e empresas andem juntas, quebrando a linearidade de terminar a escola para chegar ao mercado de

trabalho”, orientou Caleffi, citando o sucesso do modelo alemão de ensino técnico e tecnológico, onde a média de desemprego juvenil é de apenas 8%.

Roberto Boclin, presidente do Conselho Estadual de Educação do RJ e professor de mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio, afirmou que as pessoas ainda confundem a formação técnica e de tecnólogo. Por exemplo, diz que irá chamar o técnico para consertar o carro ou o ar condicionado, quan-



O italiano Antonio Graziosi, diretor da OIT, disse que o sistema de educação está fragmentado

do na verdade, o correto seria chamar um operário daquele setor.

“O grande apagão da mão de obra está na formação desses operários. Eles precisariam ter uma formação adequada para responder às demandas da empregabilidade”, definiu Boclin, citando que na maioria dos países desenvolvidos, os cursos técnicos têm carga horária igual ou inferior aos acadêmicos:

“Esse é o maior respeito à profissão do técnico: não tem nada a ver com o ensino médio, como temos hoje”, reprovou o professor, enumerando que o mercado tem grande demanda da qualificação técnica profissional, cerca de 13%. 



Roberto Boclin, Cláudia Stadtlober, Paula Caleffi e Antonio Graziosi falaram no Painel IX sobre a importância da dualidade educação-trabalho para garantir o futuro da empregabilidade no Brasil

Vale a pena mudar para ir mais longe

Painelistas sugerem formas para implementar o Pacto Global nas empresas

Como uma espécie de resumo de tudo o que foi discutido nos dias do XXII Enbra e do VIII CMA, o Painel X “Modelo de gestão: alinhamento e aplicação aos princípios do Pacto Global nas empresas” buscou mostrar o que as organizações e seus gestores podem fazer para efetivar os princípios do pacto no dia a dia.

Segundo o Adm. Leandro Vieira, fundador do Portal Administradores.com, o Brasil precisa de uma séria mudança de paradigmas: “Precisamos criar no Brasil a cultura de que o certo vale a pena, por uma questão de princípios, mas também estratégia”, reiterou o administrador.

Já Normam de Paula Arruda Filho, presidente do Instituto Superior de Administração e Economia e membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global, é preciso haver um movimento grande de transformação dos padrões de consumo e produção, a

A coordenadora do Global Reporting Initiative (GRI) Brasil, Glauca Terreo, explicou as vantagens dos relatórios de sustentabilidade para a gestão das empresas e enfatizou que o uso deste estudo serve para qualquer tipo de organização.

“É um mito dizer que os relatórios de sustentabilidade somente servem para as grandes empresas. É claro que a maioria das organizações que fazem esse trabalho são maiores, mas isso acontece porque o impacto delas também é enorme. No entanto, as micro, pequenas e médias empresas também são responsáveis por uma boa parte do impacto ambiental e podem fazer seu próprio relatório. Basta escolher os indicadores que sejam adequados e coerentes com a sua realidade”, esclareceu Glauca.

Héctor Stoppini, presidente da ALAM, apresentou ideias de modelo de gestão principalmente, para pequenas e médias empresas. O painalista chamou atenção para alguns pontos que, em sua



Héctor Stoppini, Glauca Terreo, Edson Cunha, Normam Filho e o Adm. Leandro Vieira falaram das possibilidades de inovar os modelos de gestão



Normam de Paula Arruda Filho recebeu do Adm. Leandro Vieira, presidente do painel, o certificado de participação no XXII Enbra e no VIII CMA

fim de estabelecer uma ideologia de consumo sustentável, com um compromisso em relação ao futuro.

“Estamos em um momento de reconfiguração do planeta em termos de novos padrões de modelos de desenvolvimento econômico. Além disso, o binômio produção e consumo precisa ser revisto, levando-se em consideração que os recursos naturais do planeta estão exauridos”, analisou Normam Filho, contextualizando o tema ao explicar que existe um fenômeno muito claro, desde meados do século passado: o fortalecimento do papel das empresas. Pensando nisso, o ex-secretário da ONU Kofi Annan teve a ideia de criar os princípios do Pacto Global, um viés de convocação, de chamamento dessas empresas a um grande movimento global que visa o desenvolvimento econômico mais inclusivo, que respeite as questões ambientais, que considere os limites do planeta e o sistema agravado da situação de pobreza e das distâncias culturais e sociais do mundo.

visão, são importantes para as organizações mudarem seu modelo de forma sustentável: pensar na reputação e estratégia para toda a corporação, não ser trabalho apenas de um comitê ou setor; inovação interativa, ser criativo; colaboração dentro e nas fronteiras das empresas, como sindicatos e institutos; abertura mental; e, principalmente, confiança no trabalho.

Edson Ricardo da Cunha, que atua na área de Responsabilidade Social Corporativa da Petrobras, citou que uma importante ferramenta para a melhora no convívio e na responsabilidade social de uma empresa é a leitura, e posterior utilização, da Norma Internacional ISO 26000 que fornece orientações para todos os tipos de organização conceitos, tendências, princípios e práticas da responsabilidade social, além de falar sobre integração, implementação e promoção de comportamento socialmente responsável em toda a organização e por meio de suas políticas e práticas dentro de sua esfera de influência. ♦♦

Muda a cena, mudam as inquietações

Trabalhar com o desenvolvimento sustentável traz novas questões e propostas

O administrador Daniel Roedel, coordenador da Comissão Especial de Desenvolvimento Sustentável do CRA-RJ e presidente do painel XI, acredita que o tema sustentabilidade está se tornando um dos mais importantes dentro da carreira do administrador de empresas. Com isso, surgem pelo menos três inquietações: competitividade e sustentabilidade - conflito ou convergência?; é possível uma nova gestão no mundo competitivo em que vivemos?; e as iniciativas no âmbito da sustentabilidade, que frequentemente são debatidas, podem servir realmente de exemplo e estímulo para uma outra administração? Foi com esse espírito que os outros quatro painelistas fizeram suas palestras no último painel do XXII Enbra e do VIII CMA.

Para o doutor em Ciências Econômicas e professor titular da pós-graduação da PUC/SP Ladislau Dowbor, na dimensão das soluções, a gestão assume papel central:

“Estamos vivendo uma convergência de processos críticos, na questão ambiental, no plano social e no plano econômico, e enalteceu a importância deste tipo de debate para tentarmos encontrar

formas de combater esse caos”.

Para Wagner Siqueira Pinto, gerente executivo de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil, o desafio da gestão contemporânea é gerar valor não só econômico, mas também social e ambiental:

“Saber conciliar o interesse dos diversos públicos quanto ao desenvolvimento sustentável será o diferencial”, anunciou.

Os verdadeiros líderes enxergam a sustentabilidade como oportunidade, identificam temas e os colocam no centro dos seus negócios

“A questão da sustentabilidade é algo que veio para ficar”, garante João Paulo Capobianco, presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade. Para o ambientalista, administrar, ser o gerenciador de alguma organização no mundo, é ter como desafio estar aberto para operar com as mudanças de conjunturas e cenários, com as novas perspectivas que ainda não chegaram.

“Vi um relatório quando estava vindo

para cá que me deixou indignado. Os administradores governamentais não colocaram a energia solar como uma das fontes para o futuro energético do Brasil nos próximos anos! O administrador chefe disse que hoje ela não é uma alternativa, que não poderia colocar no plano estratégico por não ser uma realidade atual”, condenou Capobianco, completando:

“O papel do administrador, do líder, daquele que está projetando um processo, seria justamente prever, estabelecer estratégias, olhar qual é o cenário e buscar criar o caminho para se antecipar”, salientou.

Para Ricardo Voltolini, consultor e presidente do Ideia Sustentável, os verdadeiros líderes enxergam a sustentabilidade pela ótica da oportunidade, identificam os grandes temas e os colocam no centro dos seus negócios. Finalizando sua palestra, Voltolini citou uma frase de Guilherme Leal, dono de 25% das ações da Natura, que sintetiza o pensamento do painelistas sobre a liderança nos dias atuais: “O líder desses tempos deve ter a sensibilidade de perceber o essencial. E o essencial hoje é saber liderar com valores e pela sustentabilidade”.



Ladislau Dowbor, João Paulo Capobianco, Ricardo Voltolini, Wagner Siqueira Pinto e Daniel Roedel finalizaram as palestras no terceiro dia de evento

Belmiro Siqueira em novas mãos

Luciene Nascimento e Marcelino Assis recebem premiação por seus trabalhos



Adm. Antonio Andrade entrega para Luciene Nascimento de Almeida o prêmio de melhor Artigo Acadêmico



Adm. Sebastião Mello (E), Adm. Marcelino Tadeu de Assis, Saidul Mahomed, Adm. Jorge Freitas e o Adm. Francisco de Jesus durante a entrega do prêmio para melhor livro

Luciene Nascimento de Almeida, na modalidade Artigo Acadêmico; e o Adm. Marcelino Tadeu de Assis, na modalidade livro, foram os vencedores do Prêmio Belmiro Siqueira, entregue durante o XXII Enbra e o VIII CMA no palco do Vivo Rio. Luciene concorreu com o artigo “A Dimensão Ambiental da Administração de Micro e Pequenas Empresas – O caso do APL de moda íntima de Nova Friburgo e Região”. O livro vencedor, escrito por Marcelino, se chama “Gestão de Programas de Remuneração” (Qualitymark, 2011).

O trabalho de Luciene Almeida teve como objetivo conhecer as percepções de atores do Arranjo Produtivo Local de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região em relação às ações de sustentabilidade ambiental.

“Para atingir este propósito a pesquisa valeu-se do método quantitativo, em que se empregou a lógica fuzzy para avaliar a percepção desses atores. Os resultados alcançados corroboram a necessidade da administração privada e pública com competência para coordenar esfor-

ços em prol da preservação ambiental”, garantiu a vencedora, lembrando que se trata de um grande desafio conciliar crescimento econômico e preservação do meio ambiente:

“Decidi escrever o artigo porque percebo as dificuldades e as oportunidades que as pequenas confecções brasileiras enfrentam diante da necessidade de integrar os requisitos socioambientais na matéria-prima, no design e na fabricação de produtos”, finalizou Luciene.

Já o Adm. Marcelino Assis, ressaltou que o livro “Gestão de Programas de Remuneração” trata da questão, dando ênfase aos mecanismos de remuneração direta, além de explorar programas como bônus, participação nos lucros, participação nos resultados, premiações por vendas, programas de mérito e afins.

“São quase 400 páginas com questões do dia a dia de muitas organizações. Como gosto muito de escrever, meu dia a dia como executivo me obriga a ter um olhar mais apurado. Penso sempre de que forma um ‘case’ pode ser narrado”, sentenciou o autor, que já tem quatro livros sobre gestão de Recursos Humanos no currículo.

Marcelino também comentou sobre a importância de receber um prêmio tão visado quanto o Belmiro Siqueira:

“Foi uma honra ter recebido o prêmio, o maior no Brasil envolvendo temas ligados à administração”, sentenciou.

HOMENAGEM



No primeiro dia do XXII Enbra e do VIII CMA, o Adm. Wagner Siqueira entregou para a Adm. Ailema Pucú, que trabalhou com seu pai, Belmiro Siqueira, uma homenagem pelas várias décadas de serviços prestados ao Sistema CFA/CRA's

ACORDOS



Antonio Graziosi, Laís Abramo, Sebastião Mello, Cláudia Stadtlober, Wagner Siqueira, Rogério Bohn, Valter Lemos e Thaís Faria aplaudem a assinatura do convênio entre o Sistema CFA/CRA's e a OIT

Termo de colaboração com a OIT beneficia administradores

Capacitação e formação são os grandes objetivos

Mais uma importante parceria para o administrador foi assinada durante o segundo dia do XXII Encontro Brasileiro de Administração e do VIII Congresso Mundial de Administração: um Termo de Cooperação entre o Conselho Federal de Administração e a Organização Internacional do Trabalho, tendo o CRA-RJ e o CRA-RS como responsáveis pelas ações a serem desenvolvidas.

O acordo visa capacitar e formar multiplicadores para a promoção do trabalho decente e com responsabilidade social e a capacitação de administradores no Centro Internacional de Formação da OIT, em Torino, na Itália.

“Acho que esse Termo de Cooperação irá nos permitir aprofundar a parceria, que já existe há algum tempo e cresceu ainda mais no ano passado. Com ela, podemos trocar experiências, organizar atividades conjuntas e outras alternativas que nos façam interagir ainda mais”, analisou Laís

Abramo, diretora da OIT no Brasil, ressaltando ainda a importância do administrador na concretização das ideias da instituição sobre um trabalho digno:

“Vocês ocupam um lugar central na criação e manutenção de empregos, por isso, fico feliz que estejam aqui hoje discutindo essas muitas formas de tratar o tema”, finalizou Laís.

Para Antonio Graziosi, diretor de Formação no Centro Internacional de Treinamento da OIT, esta será uma excelente oportunidade para os administradores brasileiros conquistarem maior conhecimento internacional e trocarem experiências com profissionais de todo o mundo.

“Para terem uma ideia da envergadura do Centro de Treinamento da OIT, na Itália, no ano passado tivemos a participação em cursos de mais de 12 mil pessoas, vindas de 190 países diferentes”, enumerou Graziosi. 

CRA-RJ e ALAM assinam convênio de cooperação



Wagner Siqueira e Héctor Stoppini selam com um aperto de mãos o acordo entre CRA-RJ e ALAM

Foi concluído mais um acordo com o objetivo de beneficiar os administradores credenciados no Rio de Janeiro: um Convênio de Cooperação entre o CRA-RJ e a Associação de Licenciados em Administração de Mendoza, na Argentina, assinado por Wagner Siqueira, presidente da entidade brasileira, e Héctor Félix Stoppini (foto), sócio-fundador e atual presidente da ALAM.

O convênio tem como objetivo o desenvolvimento de projetos acadêmicos, de investigação, capacitação e aperfeiçoamento para a comunidade de estudantes e profissionais atendidos pelas entidades.

“Esse convênio é o primeiro passo para a união entre os profissionais dos dois países, além disso, será extremamente proveitoso para a expansão da latinidade na administração, a fim de que possamos crescer, aprender e ensinar juntos”, afirmou o presidente do CRA-RJ, Wagner Siqueira.

Héctor Stoppini, presidente da ALAM, também salientou a importância logística e comercial de Mendoza, já que a região liga o porto de Valparaíso, no Chile, à Argentina e, consequentemente, ao restante dos países do Mercosul. 

Desenvolvimento compartilhado

Programação paralela visou o tripé troca de informações, reflexão e visão dinâmica



O Administrador Leandro Vieira levou para o público do MAM o 'case' de sucesso que fala sobre a criação e produção do site Administradores.com

As dezenas de atividades no Museu de Arte Moderna chamaram a atenção dos participantes do XXII Enbra e do VIII CMA. Durante os três dias de eventos, os participantes puderam assistir à programação paralela, composta pela exposição de 53 pôsteres e pela explanação de 43 artigos científicos.

“Levando em consideração os princípios do Pacto Global, os trabalhos exibidos integravam e complementavam o conteúdo apresentado nos painéis, no Vivo Rio”, afirmou Paulo César Teixeira, coordenador do Comitê Científico dos eventos.

Profissionais de todo o Brasil foram selecionados, assim como foram registradas apresentações de outros países, como México, Argentina e Guatemala. Os artigos deram aos visitantes a oportunidade de trocar experiências, além de oferecer várias possibilidades aos apresentadores, tais como: pesquisa e desenvolvimento de conteúdo, compartilhamento de conhecimento e projeção no mundo acadêmico.

De acordo com o membro do Comitê Científico do CRA-RJ, Hélio Meirim, a participação no XXII Enbra e no VIII CMA é muito valiosa: “Os participantes podem se projetar e divulgar seu trabalho e isso

acaba auxiliando-os no mundo acadêmico e também no mercado profissional”.

Meirim garantiu que estimular a reflexão sobre os princípios do Pacto Global é fundamental para criar e desenvolver profissionais mais conscientes.

“O desafio é conseguir ver um mesmo tema e a partir dele desdobrar diversos assuntos relevantes, que possibilitam uma visão dinâmica e enriquecedora”, avaliou o Administrador.

Estudos de caso

Descrever atividades, analisar modelos de gestão e relatar bons métodos eram algumas das características apresentadas nos estudos de casos. Os conferencistas atraíram um grande número de visitantes e conquistaram uma boa repercussão nos corredores do Museu. “A trajetória de uma liderança: depoimento do presidente-fundador do Administradores.com” foi um desses casos.

O Adm. Leandro Vieira, criador do site, falou sobre a importância dos princípios do Pacto Global para as empresas que desejam ser sustentáveis: “As organizações devem nortear suas atividades de acordo com os princípios e desenvolver

suas práticas em cima disso”.

Os estudos de casos facilitaram também a identificação dos estudantes e dos jovens profissionais com os apresentadores. Desta forma, de acordo com Leandro Vieira, é possível mostrar que “cada pessoa pode escolher fazer a diferença, acreditar nos sonhos, correr atrás e batalhar para conquistar os seus objetivos”.

Um dos conferencistas de “O caso da Vale no combate à corrupção em sua cadeia produtiva”, Antonio Claudio Lima Castanheiro, explicou que experiências de sucesso conquistam o público por retratarem práticas diferentes das que estão acostumados.

“Nós apresentamos a postura que a Vale possui frente ao combate à corrupção. É esse comportamento ético que queremos perpetuar”, assegurou.

Sobre o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, sustentável e igualitária, Castanheiro destacou o papel do administrador.

“Para figura do gestor é relevante conhecer as empresas com práticas responsáveis. Assim, participaremos de uma cadeia produtiva sensata, contribuindo para uma sociedade melhor”, finalizou. 

Condições justas no ambiente empresarial

A busca por uma sociedade igualitária motivou a Adm. Luciana Mello dos Santos a apresentar “As mulheres negras na hierarquia empresarial”. A autora apresentou dados que mostravam a importância da elaboração de políticas públicas para eliminar desigualdades.

“As políticas do Estado possuem pouca eficácia nos ambientes empresariais. É preciso que o setor privado dialogue de forma direta com a Administração Pública, para que possam desenvolver ações reais”, destacou Luciana, afirmando que cabe aos Administradores reconhecer a necessidade de mapear seus quadros funcionais, identificando a presença feminina e negra. 



Adm. Luciana Mello dos Santos discorreu sobre as mulheres negras na hierarquia empresarial

Energia eólica pode ser uma opção para o Rio



Cidália Valente mostrou que existe a possibilidade de haver uma usina eólica no Norte Fluminense

“Parque eólico no Rio de Janeiro, por que não?” ministrado por Cidália Valente, Adriana Torres, Adriana Martins e Clara da Silva, destacou a falta de investimento do estado para a produção de energia eólica mesmo com crescimento populacional, que sobrecarregou o sistema elétrico.

Para as autoras, a cidade de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, teria o perfil ideal para estabelecer uma usina eólica, já que há necessidade de desenvolvimento de novas fontes de energia renováveis de forma eficiente e sem desperdícios. 

Retrato do trabalho infantil no Brasil



Adm. Brenda Carneiro afirmou que é vital melhorar a educação para diminuir o trabalho escravo infantil

A Adm. Brenda Carneiro apresentou o artigo científico “O trabalho infantil em carvoaria do Pará”, no MAM. A autora apresentou também a linha histórica do trabalho infantil no Brasil, afirmando que ele surgiu com o objetivo de ensinar um ofício ao jovem. Após a Revolução Industrial esse movimento se intensificou ao redor do mundo.

A autora foi enfática ao dizer que “a fraqueza na educação contribui para que o número de crianças trabalhando cresça”. Para diminuir esse índice, é necessário educar a sociedade, a família, os gestores e todos os demais envolvidos. 

Inclusão de pessoas com deficiência beneficia a sociedade

O trabalho científico “Discriminação contra pessoas com deficiência e desafios da inclusão no mercado de trabalho” exibido pelo auditor Narciso Guedes, falou sobre a dificuldade de inserção e citou algumas leis e decretos, nacionais e internacionais que garantem a inclusão no mercado de trabalho. A Lei de Cotas 8213 define que uma porcentagem, variando de acordo com o número de funcionários, deve ser portadora de deficiências.

Narciso Guedes explicou que a sociedade precisa mudar o modo de enxergar os portadores de deficiência e rever os conceitos em relação a eles.

“Nós só aprendemos com pessoas diferentes, que possuem vivências e dificuldades diversas”, ponderou Narciso, que ainda complementou:

“Os programas de inclusão beneficiam os portadores, as empresas e também a sociedade como um todo, já que os envolvidos aprendem a lidar com a diferença”.

O articulista citou uma rede de supermercados no Rio de Janeiro que elaborou um desses programas, voltados para pessoas com deficiência mental: “Elas trabalham com carga horária diferente e recebem um acompanhamento psicológico, psiquiátrico e medicamentoso”. 



Narciso Guedes lembrou que é importante empregar e acolher os portadores de deficiência

COMPROMISSO

Carta do Rio é entregue e visa a

Sistema CFA/CRAs assume importante compromisso com os administradores públicos para contribuir com a diminuição ou extinção dos problemas e

Um documento com a finalidade de sintetizar o pensamento dos mais do Sistema CFA/CRAs sobre como atender aos princípios do Pacto Global em todos os segmentos da sociedade, principalmente, naqueles que tangem aos ambientes organizacionais em que atuam os profissionais de administração.

Este é o fundamento da Carta do Rio, proclamada para finalizar os três dias de eventos. De acordo com a Carta, o Pacto Global – do qual o Sistema CFA/CRAs é um de seus signatários – é uma das mais significativas propostas gerenciais destinada a contribuir para a amenização dos problemas citados, através da implementação dos compromissos assumidos. Exatamente pela importância do seu objetivo, ela deve ser levada, o mais rápido possível, para o caminho da concretização.

“A Carta do Rio tenta colocar, de maneira sintética, os debates, discussões e reflexões sobre os 10 princípios do Pacto Global no sentido de como eles se rebatem no mundo do trabalho. Agora, devemos pensar que reflexão é ação. E que ações são práticas. O que nossos sistemas precisarão desenvolver, a partir dessa discussão, para que a realidade se transforme?”, indagou o presidente do CRA-RJ, Wagner Siqueira, reforçando que os administradores deveriam sair do XXII Enbra e do VIII CMA com a mente voltada para as formas de colocarmos no dia a dia esses conceitos.

A Carta do Rio lista ainda oito compromissos contratados e firmados pelos assinantes do documento a serem seguidos pelo Sistema CFA/CRAs e segmentos da sociedade ligados a cada um deles:

1. Contribuir para mobilizar, envolver e conscientizar o Sistema CFA/CRAs para a adoção, na sua governança e práticas corporativas os valores e princípios fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas apregoadas pelo Pacto Global (...);

2. Contribuir para a consolidação de

um autêntico projeto nacional de recuperação e integração de valores humanísticos e não-econômicos aceitos e reconhecidos internacionalmente (...);

3. Contribuir para mobilizar, envolver e conscientizar o Sistema CFA/CRAs e segmentos da sociedade (...) para a busca de soluções inovadoras que representem impactos reais na promoção dos direitos humanos e na inclusão social, na melhoria da qualidade da educação básica, no aperfeiçoamento do comportamento ético e na coibição de toda e qualquer forma de corrupção, e na maximização dos benefícios ambientais;

4. Influenciar e apoiar as decisões e políticas governamentais para o setor, considerando o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental;

5. Fomentar formas e articulações da sociedade organizada, principalmente do setor produtivo de diferentes segmentos para a troca de ideias e, fundamentalmente, de visões e soluções para o desenvolvimento sustentável, dentro da lógica de competitividade, de bons negócios, de segurança social, jurídica, ambiental;

6. Incluir na agenda do Sistema CFA/CRAs, o debate sobre soluções e alternativas destinadas a prover a sociedade de significativos e importantes subsídios e propostas contra a deterioração do contrato social e contribuir para reverter a tendência à desigualdade social;

7. Colaborar com as Forças-Tarefa criadas pelo Comitê Brasileiro (...) de modo a propiciar a execução de ações específicas nos temas relacionados aos 10 princípios pactuados;

8. Criar no Sistema CFA/CRAs a cultura do voluntariado em relação à implementação do Pacto Global e, para tal objetivo, atrair e motivar pelos valores de participação e solidariedade os interessados em doar seu tempo, trabalho e talento por causas associadas ao interesse social e comunitário. 



“Eventos da natureza do XXII Enbra contribuem para a melhoria do âmbito do Sistema CFA/CRAs em ambientes público-privadas e para a conscientização no tema da administração no tema da sustentabilidade nos princípios apregoados pelo Pacto Global, com foco no eixo da sustentabilidade do meio ambiente, trazendo benefícios para todos entre eles, e a dar maior importância à responsabilidade social. O Administrador, por meio do estudo de disciplinas que contribuem para a formação, propicia uma visão sistêmica e integrada que habilita-o, crescentemente, a atuar como agente de mudança no contexto econômico, melhorando condições de ultrapassagem da crise, na base de opções que visam a solidarizar a responsabilidade social corporativas”.

atender aos propósitos da ONU

es ao proclamar documento que contém significativas propostas organizacio-
das situações que estão descritas nos 10 princípios do Pacto Global

za do VIII CMA e do
uem para envolver no
FA/CRAs organizações
rofissionais de Admi-
da sustentabilidade e
bados pelo Pacto Glo-
o: econômico, social e
er maior engajamento
ior qualidade a ética e
social corporativas (...).
sua vez, pelo conjun-
e embasam a sua for-
visão mais holística,
da vida empresarial e
mente, a assumir o pa-
lança e de transforma-
ômico-social, criando
ssar a velha burocracia
ões que venham con-
idade social e a ética



No palco do Vivo Rio, o superintendente do CRA-RJ e secretário executivo do XXII Enbra e do VIII CMA, Adm. Leonardo Fuerth, leu a Carta do Rio para o público presente no último dia dos eventos

ENCERRAMENTO



O Adm. Wagner Siqueira (foto) encerrou o XXII Encontro Brasileiro de Administração e o VIII Congresso Mundial de Administração apresentando uma prestação de contas com vários números dos eventos. Para o presidente do CRA-RJ, os pontos positivos foram maiores do que os problemas, que no balanço de lucros e perdas, ativos e passivos, os resultados tangíveis, como os acordos com a OIT e ALAM. Já os valores intangíveis foi superior, graças a participação maciça do público nos três dias do XXII Enbra e do VIII CMA.

"É preciso destacar que tivemos uma decisão clara de privilegiar o conteúdo. Repudiávamos a palestra show, mas vazia de conteúdo. Muitos disseram que o salão ficaria vazio, mas a melhor resposta é a presença de vocês aqui. É demonstrar que quando se tem conteúdo, há participação, há reflexão e presença", festejou Wagner Siqueira, lembrando da importância da transmissão pela Web Rádio e pela Web TV, onde houve mais ouvintes e espectadores do que os milhares que estiveram no Vivo Rio.

GALERIA DE FOTOS DO **XXII ENBRA** E DO **VIII CMA**



Adm. Aureliano da Silva Tavares, Adm. Helio Meirim e Adm. Daniel Roedel após apresentação no MAM



Membros da Banda da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, que se apresentaram na abertura



Adm. Wagner Siqueira discursa durante a entrega da moção pelos 60 anos do IBAM ao Adm. Paulo Timm



Participantes mostram empolgadas os seus certificados de participação no XXII Enbra e VIII CMA



Adm. Roberta Martins (de coral), coordenadora de Secretaria do evento, foi responsável pela equipe de recepcionistas



O argentino Héctor Stoppini, presidente da ALAM, ouve as palestras pelo tradutor simultâneo



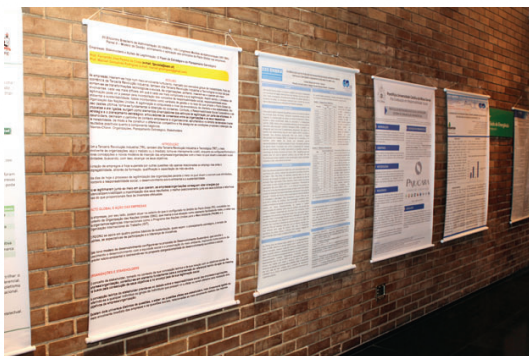
Adm. Sérgio Lobo, presidente da Câmara de Relações Internacionais e Eventos do CFA, assinou a Carta do Rio



Tatau Godinho (de costas), Adm. José Sebastião Nunes, presidente do CRA-SC, conversam com Claudia Stadthlober, presidente do CRA-RS na sala VIP



Adm. Wagner Siqueira e o ator Raimundo Alberto durante o debate após a apresentação de 'Rei Lear'



Nas paredes do MAM, os pôsteres fizeram sucesso



Adm. Gelciomar Justen falou na apresentação de artigo no MAM sobre gestão para o desenvolvimento



Os participantes tiraram várias fotos com os painéis espalhados pela varanda no 2º andar do Vivo Rio



O Bloco Mulheres de Chico foi responsável pelo show de encerramento cantando sucessos de Chico Buarque



Antonio Graziosi, diretor da OIT, participou do painel IX e da assinatura do contrato com o Sistema CFA/CRAs



Sérgio Besserman Vianna e Ana Maria Rodrigues recebem o prêmio de participação pelo Painel VII



Tatau Godinho, presidente do painel sobre igualdade de gêneros



Adm. Elizabeth Bastos fez parte do Comitê Científico

GALERIA DE FOTOS DO **XXII ENBRA** E DO **VIII CMA**



Atores do Instituto Cultural Chiquinha Gonzaga aguardam o início da leitura dramatizada no camarim



Lais Abramo e Adm. Sebastião Mello durante a assinatura do convênio com a OIT



Os quatro Informativos foram leitura obrigatória durante o evento



Parte da equipe de Infraestrutura e Apoio do XXII Enbra



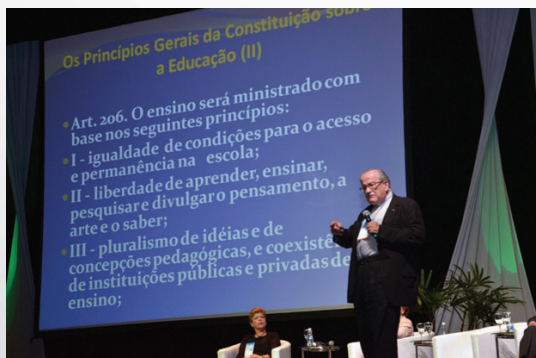
Adm. Cláudia Stadtlober, Domenico de Masi e Adm. Wagner Siqueira após a Conferência Magna



Raquel Soares apresentou no MAM o tema 'Novas perspectivas para gestoras no Brasil'



Adm. Wagner Siqueira discursou na abertura do evento



Padre Jesus Hortal Sánchez foi um dos palestrantes do painel 'Educação básica de qualidade'



Equipe de Comunicação do CRA-RJ foi responsável pelos Informativos, Web Rádio, Web TV e mídias sociais

DEPOIMENTOS

"Primero quiero felicitarte por el trabajo realizado en el Congreso lo cual permitió el éxito del mismo. En segundo lugar agradezco por tu intervención para la elaboración de los diplomas de mis compañeros de Guatemala, ya que todos recibieron el mismo al siguiente día luego de hablar con tu persona. Saludos Cordiales."

Lic. Federico Borrayo Pérez

Colegio de Ciencias Económicas Guatemala

"Gostaria muito de agradecer imensamente, por poder participar do Enbra. Tem sido de muito valia e muito instrutivo.

O presidente do CRA-RJ fala com muita propriedade, tanto antes do Domenico de Masi, que também arreventou na conferência Magna, quanto após o 'Rei Lear'. Novamente obrigado por tudo, e isso só me faz ver a seriedade com que o CRA-RJ trata seus membros e filiados, e me faz estar convicto que, após a minha formação, terei o prazer de ser vinculado a este Conselho."

Kennedy Croner

Estudante de Administração no Cederj/UFF Campo Grande

"Venho parabenizar com imenso orgulho o CRA-RJ e a organização responsável pelo maravilhoso evento realizado nestes três dias. Infelizmente, não pude ficar até o fim de cada um deles sempre, mas fazendo um balanço dos momentos em que estive, em sua grande maioria, e o encerramento que assisti pela Web TV, me sinto cada vez mais realizada com minha carreira, que ainda está no começo, realizada em já fazer parte desta família de verdadeiros revolucionários e preenchida de todo crescimento que adquiri em todo o congresso.

Muito obrigada!"

Alluane Farias

Administradora

"Nosso caro sócio e amigo Wagner Siqueira, receba, juntamente com sua valiosa equipe, os meus efusivos parabéns pela excelência do evento, que reuniu a nata de profissionais de ADM e de outras áreas, com temas de alta relevância e participação recorde, inclusive alunos nossos, que estão empolgados com o que vivenciaram.

A infraestrutura esteve ótima, com o que você apontou ao final, perfeitamente normal em um evento dessa magnitude."

Maysa Freire

Diretora da Faculdade Béthencourt da Silva (FABES)

"Parabéns pelo evento. Assisti ao máximo que pude e realmente foi um sucesso. A transmissão foi muito boa. Não pude assistir ao fechamento, pois tive um compromisso no horário, mas valeu mesmo."

Wagney Queluce

Administrador

"Não seria justo se deixasse de registrar o sucesso do XXII ENBRA e do VIII Congresso Mundial de Administração! Assumo que senti a falta de algumas pessoas, em especial da nossa categoria, nesse evento tão importante! Mas torço para que numa próxima oportunidade possamos nos encontrar!

Parabéns aos organizadores (CRA-RJ, CFA e CRA-RS)!

Os três dias no Vivo Rio foram uma verdadeira festa do conhecimento! Fiquei impressionado com a coerência e a consistência dos painéis relacionados à questão do Pacto Global! As apresentações que assisti na Cinemateca do MAM foram muito bem conduzidas! Além da qualidade dos pôsteres lá expostos! Acredito que a minha satisfação seja compartilhada pelos mais de 2 mil congressistas que estiveram presentes! Pelo menos essa é a minha leitura do sentimento que percebi nas pessoas ao final de todos os dias! O show de encerramento com o Bloco Mulheres de Chico foi sensacional! Nada poderia ser mais original e carioca no Rio de Janeiro!

Vou parar por aqui porque foi bom demais! Quem viveu...VIU!."

Paulo Sérgio Silveira

Administrador



ITINERANTE



- *Registro Profissional e de Empresas*
 - *Pagamento da Anuidade*
- *2ª via de Identidade Profissional*
- *Carteira Especial de Estudante*
 - *Registro Secundário*
 - *Ações de fiscalização*

www.cra-rj.org.br • (21) 3872-9550